

Redes sociais e sala de aula: interlocuções entre os espaços

Social Networks and the classroom: dialogues between spaces

Luís Felipe Pissaia

Universidade do Vale do Taquari

Arlete Eli Kunz da Costa

Universidade do Vale do Taquari

Juliana Thomas

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA

Resumo: Este estudo objetivou refletir sobre as interlocuções entre o uso de redes sociais e sala de aula de um grupo de graduandos em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Utilizou-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 31 graduandos em Enfermagem que estavam cursando a disciplina de Exercício Profissional no segundo semestre de 2017. Os resultados identificaram que as redes sociais representam o fortalecimento da comunicação entre amigos e familiares, bem como a busca por materiais acadêmicos. Os materiais acadêmicos também são a principal busca realizada nas redes sociais em sala de aula; no entanto verificou-se que, por vezes, tornam-se uma fuga do ambiente da sala de aula.

Palavras-chave: Redes Sociais. Sala de Aula. Ensino Superior. Enfermagem.

Abstract: This study aimed to reflect on the interconnections between the use of social networks and the classroom by a group of nursing undergraduates from a Higher Education Institution of the Brazilian state of Rio Grande do Sul. The research used was descriptive and exploratory with a qualitative approach. The participants in the survey were 31 nursing undergraduates who were attending the Professional Exercise course unit in the second half of 2017. The results identified that social networks strengthen communication among friends and family, besides favoring the search for academic materials. Academic materials are also the primary pursuit carried out on social networks in the classroom, but it has been found that sometimes they become an escape from the classroom environment.

Keywords: Social Networks; Classroom; Higher Education; Nursing Education.

Introdução

Na sociedade contemporânea, conforme Carrano (2017), as redes sociais ganham espaço como meio de comunicação e interação entre as pessoas, subjugando as barreiras geográficas e físicas do ser humano. Segundo Marteleto (2018), o significado de rede é amplo e integra sistemas de elos, estruturas interconectada, sistema computacional ou conexões entre possíveis contatos combinados de um indivíduo.

Na mesma direção, Souza Lopes e Lima Filho (2017) comentam que as redes sociais partem do conceito inicial e representam a união ou fusão de um grupo ou emaranhado de ideias, recursos, interesses ou pessoas, os quais se comunicam entre si, cada qual de sua forma, de maneira que a rede funcione para fomentar a aproximação para essa discussão. Em consonância a isso, Castells (2017) disserta que as redes sociais funcionam entre sujeitos, facilitam os modelos de trocas de informação, aproximam os pensamentos, os seres de suas próprias ideias ou ideais de meio, organiza espaços virtuais e ainda constrói ambientes imaginários de encontro social.

Em uma perspectiva histórica Souza Placco et al (2018) comentam que as redes sociais permeiam a humanidade, estabelecendo conexões e aproximando as pessoas; o próprio modelo de comunidade, com processos organizacionais, caracteriza a afinidade com as bases comportamentais e morais de interconexões. Na mesma perspectiva, Andrade (2018) observa que a experiência em redes sociais perpassa os modelos de compreensão individuais, inferindo sobre a crescente necessidade de realizar a experiência coletiva, conduzindo para construção e desconstrução do conhecimento.

Contudo, Menezes e Cover (2017) intuem que as redes sociais deixaram de exercer o papel local para abarcar a infinidade de possibilidades dentro da internet, com o auxílio de tecnologias, *softwares* e aplicativos de apoio, aumentando a abrangência e oferecendo poder ao modelo. A sociedade, como um modelo hierárquico e definido, aderiu ao espaço em redes, vislumbrando a possibilidade de construir novos paradigmas a partir de grupos laicos e representativos, conforme comenta Lemos, Vieira e Moreira (2018).

Entretanto, Soares e Bezerra (2017) sinalizam que as redes sociais representam muito além do que um espaço de representatividade, pois configuram-se como um crescente modelo de lazer comunitário, frequentado incisivamente pelos indivíduos que buscam a comunicação desprovida de pudores geográficos, estreitando laços e construindo relações. Nesta perspectiva, Baltazar et al (2017)

comentam sobre a massa populacional que possui redes sociais de convívio rotineiro e frequência acima da capacidade de suportar as demais tarefas diárias, incluindo os adolescentes e adultos jovens.

Ainda assim, Dias e Alencar Cavalcante (2017) inferem sobre a diversidade de redes sociais e usuários presentes na contemporaneidade, trazendo a problematização da sala de aula neste contexto. Refletindo sobre o tema, Nogueira (2017) comenta sobre a função integradora da sala de aula enquanto espaço íntegro e subjetivo de construção e desconstrução do conhecimento, involuntariamente acolhedora das novas tecnologias, sobretudo com a chegada das redes sociais.

Para Bandeira (2018), a sala de aula moderna alicerça ainda mais a pluralidade de seus integrantes, incorporando as novas demandas aos modelos já existentes; acredita, assim, que as redes sociais são inerentes aos processos tecnológicos oriundos da Revolução Tecnológica e por si são necessárias aos usuários. Sob o mesmo aspecto, Allegretti et al (2018) oferecem ao professor a possibilidade de utilizar-se dessas ferramentas durante o processo de ensino e aprendizagem promovido no ambiente da sala de aula, problematizando o uso adequado e significativo.

Com base nos referenciais acima, este estudo objetiva refletir sobre as interlocuções entre o uso de redes sociais e a sala de aula de um grupo de graduandos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram 31 graduandos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Os participantes incluídos na pesquisa foram os matriculados na disciplina teórica de Exercício Profissional, a qual pertence ao currículo específico do curso de graduação em Enfermagem da IES. A pesquisa foi realizada após a introdução do conteúdo “Ensino e Tecnologias” durante o segundo semestre de 2017.

Utilizaram-se como critério de inclusão todos os estudantes matriculados na referida disciplina durante o semestre em que se realizou a pesquisa. Os alunos foram convidados pelo pesquisador a participar do estudo, sendo que, na própria sala de aula foi explicado o objetivo da pesquisa e os critérios éticos que envolvem todo o processo. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregue a todos

os participantes, foi lido e assinado em duas vias de igual teor, ficando uma via em posse do pesquisador e outra, dos estudantes.

A disciplina contava com 31 estudantes regularmente matriculados, sendo que todos aceitaram participar da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionário estruturado durante o período de aula da disciplina. Delimitou-se o tempo de duas horas e trinta minutos para a devolução do questionário ao pesquisador.

Os resultados foram reunidos e analisados conforme propõe a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) e, posteriormente, apresentados aos participantes por meio da apresentação de trabalhos científicos. Foram utilizados codinomes para nomear os participantes, identificados pela letra 'A' maiúscula, seguida de números ordinais sorteados aleatoriamente. A pesquisa foi norteada pelos preceitos éticos previstos pela Resolução 466/12 sobre estudos realizados com seres humanos. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa "Impacto das tecnologias da informática no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma instituição hospitalar do Vale do Taquari/RS, Brasil", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Taquari por meio do Parecer nº 1.379.976.

Resultados e Discussão

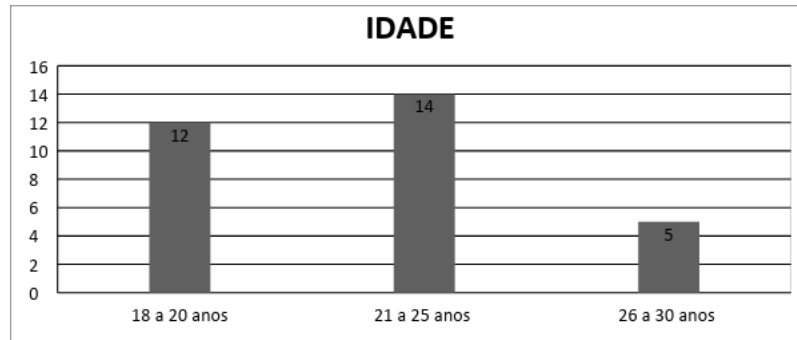
Nesta seção serão descritos e analisados os resultados da pesquisa em subseções destacadas por meio de inferências e aproximações com outros pesquisadores. Inicialmente, a subseção 'Conhecendo os participantes da pesquisa' identifica o perfil dos participantes por meio da sua idade, período do curso em que se encontra e utilização de redes sociais. Na segunda subseção intitulada 'Redes sociais e o convívio diário' argumenta-se sobre a utilização das redes sociais no cotidiano por participantes. E por fim, a subseção 'Redes sociais e a sala de aula' incita à reflexão sobre a utilização das redes sociais em sala de aula e as suas potencialidades.

Conhecendo os participantes da pesquisa

Iniciou-se o questionário com a informação sobre a idade dos participantes da pesquisa, sendo identificada uma variação entre os achados. Verifica-se no Gráfico 1 que o maior número de participantes encontra-se na faixa etária dos 21 a 25 anos de idade, totalizando 14. Seguida por 12 participantes que se encontram na faixa

etária dos 18 a 20 anos de idade e, pelos demais 5, que possuem a idade entre 26 e 30 anos.

Gráfico 1. Idade dos participantes da pesquisa.

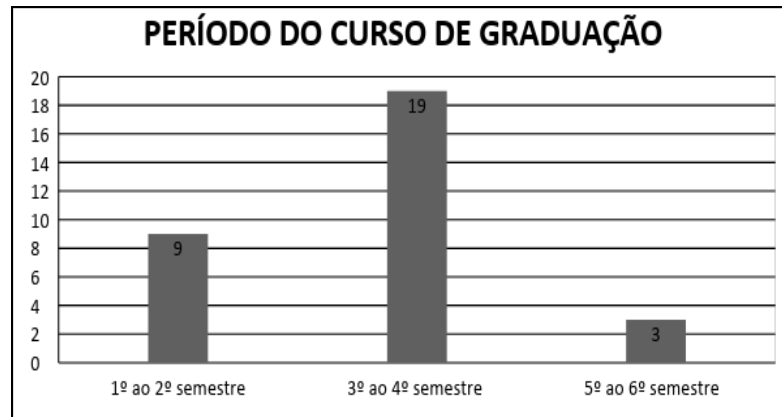


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Sobre este achado, infere-se que a população estudada é jovem e, levando-se em consideração este fator, estão em idade favorável ao uso de redes sociais e incorporação do seu manuseio nas práticas cotidianas. Conforme Baltazar et al (2017), a utilização das redes sociais pressupõe uma adaptação ao meio social ao qual os indivíduos estão inseridos atualmente. Ainda para Soares e Bezerra (2017), a busca por momentos de lazer e o ato de compartilhar ideias e acontecimentos tornam-se factíveis na contemporaneidade, principalmente pelos jovens. Salienta-se que o uso de redes sociais, bem como de tecnologias em geral, ocorre em qualquer faixa etária; no entanto, as consideradas jovens estão suscetíveis a esta utilização, principalmente pelo acesso facilitado a este meio. Para Carrano (2017), as redes sociais são impulsionadas pela população jovem, que são os consumidores ‘de sua época’, fazendo alusão aos indivíduos que nasceram em meio à Revolução Tecnológica.

Após a verificação da faixa etária dos estudantes, buscou-se identificar qual o semestre do curso de graduação em que estavam cursando. Salienta-se que os estudantes não percorrem uma grade curricular fixa, salvo casos específicos de pré-requisitos e, sim, podem cursar disciplinas de diferentes níveis na mesma turma. No Gráfico 2 verifica-se que o maior número de participantes encontra-se entre o terceiro e quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem, totalizando 19. Após, foram identificados 9 participantes entre o primeiro e segundo semestre, seguido pelos demais 3, que se encontravam entre o quinto e sexto semestre.

Gráfico 2. Período do curso de graduação

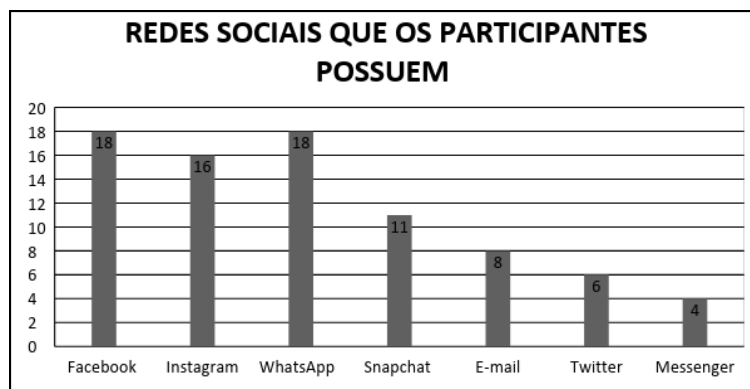


Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Com base nos achados, verificou-se que a maioria dos participantes cursava o terceiro ou quarto semestre do curso de graduação, levando-se em consideração que o referido curso possui dez semestres. Nesse sentido, Bandeira (2018) salienta a importância da diversidade em sala de aula, por fomentar a problematização e a troca de informações entre os estudantes. Sobre a problematização oriunda desse conjunto diferenciado de estudantes em sala de aula, Allegretti et al (2018) referendam a necessidade desses momentos para que ocorra o ensino e aprendizagem sobre determinado conteúdo. Esse tipo de organização assemelha-se à presença de estudantes de diferentes níveis de um mesmo curso em um espaço de discussão e construção de conhecimento que caracteriza a sala de aula.

Após a identificação do período em que os participantes encontram-se no curso de graduação, inferiu-se sobre as redes sociais de que os mesmos participam. Neste caso, observa-se, no Gráfico 3, que 18 participantes referiram participar do *Facebook* e o mesmo número indicou a ferramenta *WhatsApp*. Segue-se que 16 participantes indicaram o *Instagram* e 11, a ferramenta *Snapchat*. As demais indicações dos participantes foram: 8 para *e-mail*; 6 para *Twitter* e 4 para *Messenger*.

Gráfico 3. Redes sociais referidas pelos participantes



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

A utilização de redes sociais entre a população cresce exponencialmente e observa-se, pelos dados obtidos, que os participantes da pesquisa vivenciam plenamente esta revolução da comunicação entre os seres humanos. A amplitude que as redes sociais representam no nosso meio é característica de suas possibilidades de comunicação simplificada e rápida, quase instantânea, conforme afirmam Menezes e Cover (2017). Ainda assim, a utilização de diferentes redes sociais, conforme verificado nos achados, torna-se fruto do acolhimento que os espaços virtuais representam aos indivíduos. De tal maneira que Lemos, Vieira e Moreira (2018) referem-se aos ‘espaços’ que as redes sociais oferecem aos seus usuários, observando que esse ‘espaço’ não é um simples local (até porque ele não existe materialmente), mas um ‘espaço’ de discussão e de livre expressão. De acordo com Allegretti et al (2018), torna-se um meio de ensino e de aprendizagem, de modo que o conteúdo gerado por diferentes usuários torna-se fundamental para a existência das redes sociais.

Após identificar as redes sociais das quais os participantes da pesquisa se utilizam, os pesquisadores instigaram a reflexão sobre o tempo gasto por dia nestes meios. As respostas também foram obtidas pelo questionário e descritas no Gráfico 4 apresentado a seguir. Neste, verifica-se que 8 participantes referiram utilizar as redes sociais entre sete e oito horas por dia, seguida por 7 participantes que indicaram a navegação nestes meios por cinco a seis horas ao dia. Seguem-se 5 referências de três a quatro horas, seguindo-se do mesmo número de participantes que utilizam as redes sociais por nove a dez horas por dia. E finaliza-se com indicações de uma a duas horas e onze ou mais horas de utilização das redes sociais por dia por 3 participantes em cada citação.

Gráfico 4. Tempo gasto nas redes sociais por dia.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tendo-se como base os achados, identifica-se que os participantes trazem a presença constante das redes sociais em sua rotina, demonstrada pelo tempo gasto por dia navegando por estes meios. A representatividade da utilização das redes sociais pelos participantes confirma a pluralidade dos espaços digitais que abrigam as informações coletivas destacadas por Bandeira (2018). Tal fato também se justifica pelo que Souza Placo et al (2018) se referem, em relação à aproximação dos indivíduos, considerando que a comunicação exerce um poder de presença no cotidiano das relações humanas. Ainda assim, a mensuração do tempo gasto na utilização de redes sociais por dia nos mostra que os participantes encontram nas redes um espaço de representatividade e fidelidade ao meio, gerando assim a união e fusão de ideias conforme indica Souza Lopes e Lima Filho (2017).

Redes sociais e o convívio diário

Verificamos até então que os estudantes pesquisados participam de redes sociais variadas e as utilizam em diferentes e consideráveis horas do seu dia. Para tal achado, foi questionado sobre quais atividades os participantes realizavam ao acessar as redes sociais, sendo que algumas respostas foram incluídas nesta discussão.

A utilização das redes sociais no cotidiano presume uma experiência coletiva, conforme descreve Andrade (2018), e a ampliação do acesso da população a estes meios oferece uma modificação nos padrões de comunicação interpessoal, principalmente pela agilidade e possibilidade de aproximar os espaços de diálogo. Nesse sentido, a resposta do participante A3, ao afirmar “Eu sempre estudo, trabalho e converso com amigos”, insere-se na capacidade de as redes sociais abarcarem uma ampla gama de atividades e oferecerem uma plataforma variada aos seus usuários.

Na mesma direção, Lemos, Vieira e Moreira (2018) fazem referência à importância dos espaços criados com as redes sociais que possibilitam a aproximação entre diferentes indivíduos e seus assuntos significativos. Em contrapartida, Baltazar

et al (2017) comentam sobre a necessidade de oferta de tempo para estar presente nas redes sociais. Para utilizar estes meios de comunicação, os participantes gastam várias horas do seu dia conforme verificado nos dados obtidos junto aos participantes. No entanto, nem todos eles dispõem desse tempo diariamente para utilizar as redes sociais, conforme cita A1 e A17 respectivamente: “Não acesso muito, pois trabalho em turno integral, acesso a redes sociais, sites de notícias locais e do Brasil”. “Tem dias que nem fico na internet, pois trabalho, mas normalmente vejo as redes sociais e pesquisas de aula”. Verifica-se que as redes sociais estão presentes; contudo, em função do trabalho, seu acesso torna-se diminuído, mas quando é possível, são utilizadas para atividades variadas.

Para Souza Placo et al (2018), a disponibilidade de notícias nestes meios facilita a disseminação enquanto ambiente de comunicação informativa e, por vezes, formadora de opinião. Já para Dias e Alencar Cavalcante (2017), a busca por notícias, que em sua essência é uma informação imediata sobre o meio, mune o usuário das redes sociais de conteúdo, estimulando o senso crítico e reflexivo.

Ainda sobre a comunicação que as redes sociais oferecem, Carrano (2017) infere sobre os diferentes espaços de aproximação com outros indivíduos e suas situações e questões. Neste momento, as barreiras geográficas são ultrapassadas por meio dos meios de comunicação que a população possui à disposição. Neste sentido, A4 cita sobre a pluralidade na utilização destes meios no seguinte trecho: “Utilizo para ver as atualizações do Facebook e Instagram, além de conversar no WhatsApp”, indo ao encontro da citação de A5 no trecho: “Utilizo para leitura de notícias, jogos online, chats, Skype com amigos”. Verifica-se que, além das pesquisas, a comunicação entre amigos e diferentes pessoas do grupo familiar está presente na utilização deste meio. Sobre tais achados, Souza Placo et al (2018) citam a aproximação dos indivíduos, de tal forma que as conversas, as trocas de conhecimento e manifestações afetivas podem ocorrer a distância. Nesse sentido, Castells (2017) já predizia o processo de comunicação, ao dizer que as redes sociais são movidas por indivíduos que se comunicam, que ‘falam’ entre si; esta é a mágica por trás de toda a estrutura virtual destes meios.

Além da comunicação entre as pessoas, os participantes relataram, também, a utilização das redes sociais para a realização de pesquisas. Para Nogueira (2017), quando o estudante é instigado à pesquisa, esta estimula a ‘curiosidade’, sendo um centro de atenção sobre aquilo que está sendo pesquisado que pode levar à assimilação do conteúdo. Sobre isso verificamos a citação de A6, quando afirma: “Depende do que estou fazendo, em alguns momentos de pesquisa para trabalhos, utilizo por mais tempo. Já conversas com amigos em poucos momentos”. Verifica-se que, mesmo em poucos momentos, ocorre a comunicação com outras pessoas; no entanto, neste caso, o foco torna-se a realização de pesquisas. Para Soares e Bezerra

(2017), as redes sociais representam um espaço de possibilidades, sendo que a comunicação é inerente à sua existência. Tal fato também pode ser verificado no trecho de A9: “Uso para fazer pesquisas na internet e ver as postagens de amigos.” Demonstra-se, também, a importância das notícias nas redes sociais, estando presente no trecho destacado por A16: “Utilizo a internet para conversar com amigos e pesquisar notícias.” E na descrição de A18: “Realizo pesquisas sobre várias notícias, a maioria do tempo nas redes sociais”. Tais achados estão de acordo com a evolução dos meios de comunicação que também ocupam os espaços de redes sociais, oferecendo além do lazer, a informação aos usuários, conforme comentam Menezes e Cover (2017). Ainda, para Souza Lopes e Lima Filho (2017), as informações disponíveis nas redes sociais são voltadas às preferências do usuário, estando, assim, dentro de suas necessidades e expectativas.

Também se destaca a presença de pesquisas e buscas relacionadas ao conteúdo em que estão estudando, independente da disciplina. Tal achado é visto na citação de A8: “Utilizo para pesquisas sobre o assunto de aula, principalmente sobre os trabalhos que temos que fazer”. De acordo com isso, A9 também descreve essa utilização; no entanto sinaliza o momento antes da avaliação para a pesquisa, conforme o trecho: “Uso para fazer pesquisas na internet antes da prova e ver as postagens de amigos”. Para Mateleto (2018), a pesquisa também é uma função das redes sociais, de modo que a responsabilidade de expressão do indivíduo possa estar ativa criticamente. Verifica-se também, na citação de A13, a utilização das redes sociais para pesquisas com ênfase na IES, no trecho a seguir: “Realizar pesquisas, ficar nas redes sociais e pesquisar no site da faculdade”. Com base nos achados, analisa-se que ocorre a expansão da sala de aula, pois ocorre a extrapolação das paredes físicas para a inserção de espaços virtuais e fora do horário especial para a disciplina, conforme cita Dias e Alencar Cavalcante (2017).

E por fim, alguns participantes citam a utilização das redes sociais somente como meio de diversão, sem dedicar tantas ações ao meio, conforme foi verificado nos demais resultados. Assim sendo, A11 cita: “Depende muito do dia, às vezes posso ficar longe das redes sociais, e outros dias gosto muito de conversar com amigos e família”. Verificou-se que os momentos de distanciamento ocorrem tranquilamente no cotidiano, sendo que as redes sociais são utilizadas para a comunicação com amigos e familiares. O achado vai ao encontro dos ideais de Soares e Bezerra (2017) que inferem sobre a aproximação dos indivíduos por meio da comunicação. Tal situação é observada no trecho descrito por A12: “Não fico muito tempo na internet, mas sempre dou uma olhada em minhas redes sociais para ficar atualizada, só isso”. Essa afirmação leva a compreender que o participante não utiliza as redes sociais em profundidade e com ampla carga horária conforme os demais, trazendo isso como uma simples ferramenta. Para tanto, Baltazar et al (2017) inferem sobre a adaptação da população para com as redes sociais que, em alguns

momentos, a dispensam como meio de convívio, tornando-se algo simplório do cotidiano, sem significado ou obrigação.

Redes sociais e a sala de aula

Muitas são as situações que podem ser descritas atualmente sobre a utilização das redes sociais em sala de aula, tanto positivas quanto negativas. De um lado, visualizam-se docentes, utilizando as redes sociais como meio de problematizar e instigar os estudantes a compreenderem os conteúdos disciplinares. Já de outro, há docentes preocupados em subjugar e proibir o uso das redes sociais no espaço da sala de aula, delimitando uma competição entre o ‘ser’ docente e o espaço destes meios à frente dos conteúdos.

Sobre esta problemática, buscou-se saber o porquê de os participantes utilizarem as redes sociais em sala de aula. Inicialmente destaca-se que os participantes utilizam o meio para buscar conteúdos referentes à disciplina, conforme verificado no trecho de A1: “Uso o celular com internet e e-mail para acessar o ambiente virtual e olhar o conteúdo”. Allegretti et al (2018) salientam que os estudantes possuem uma preocupação inerente às disciplinas que cursam; por esse motivo, utilizam diferentes ferramentas que possam auxiliá-los na rotina. Consonante à busca pelo material da aula, A9 também descreve essa função para acessar suas redes sociais no trecho: “Uso na sala para abrir o material disponibilizado pelo professor e buscar artigos” Verifica-se também, no trecho de A16, que a busca do conteúdo é necessária, pois o mesmo não possui tempo durante o trabalho para tal atividade, conforme descrito: “Uso o celular para acompanhar aquilo que foi postado de conteúdo, não consigo acessar as redes sociais no trabalho e fico por fora de tudo que a professora fala, então é o meu jeito de conseguir aprender”. Percebe-se que a sala de aula divide espaço com os anseios dos estudantes sobre não conseguirem estudar o conteúdo, devido a trabalho, dentre outros motivos. Desta forma, Nogueira (2017) fundamenta que as redes sociais devem ser utilizadas em sala de aula como uma ferramenta incentivadora da problematização do conteúdo, oferecendo ao estudante um espaço de construção e troca do conhecimento, oportunizando sua utilização.

Além de buscar materiais para aula, alguns participantes também demonstraram a utilização das redes sociais para tirar dúvidas e fazer trabalhos. Bandeira (2018) reforça o pensamento sobre a identidade pluralizada das redes sociais, estando de acordo com as necessidades de quem a utiliza. Tal fato é verificado na citação de A10: “Uso as redes sociais durante a aula para fazer os trabalhos, abrir os materiais e fazer pesquisas sobre o assunto. Sob o mesmo limiar,

A17 cita: Utilizo muito o computador com o Facebook, pois não consigo fazer pesquisas com o celular e me comunico até com os colegas da sala para discutirmos o assunto”. Tal fato é apresentado como uma maneira de interagir com os demais colegas no espaço da sala de aula. Para Andrade (2018), as redes sociais propiciam a adaptação ao meio acadêmico, demonstrando que os estudantes utilizam esta ferramenta como suporte para as dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Contudo, verifica-se que alguns participantes demonstram utilizar as redes sociais como fuga da sala de aula, incitando momentos de diálogo com amigos e familiares como forma de abstrair do conteúdo. Conforme verificado no trecho citado por A5: “Utilizo as redes sociais, a princípio com intuito educativo, mas claro, às vezes fujo um pouco do assunto”. Sob o mesmo limiar, A8 destaca a fuga como um fator de utilização das redes sociais no trecho: “Utilizo o celular para acessar os assuntos vistos em aula, dúvidas, distração sobre o assunto e distração quando a aula se torna cansativa”. E ainda, tal achado é citado por A11, ao descrever o uso de redes sociais: “Utilizo para abrir os slides, material, artigos e demais materiais”. O mesmo participante segue em outro trecho: “Com toda a sinceridade não gosto de olhar as redes sociais durante a aula, para não perder nenhum assunto”. Desta forma, A11 preocupa-se com a própria compreensão do conteúdo, tirando o enfoque das redes sociais como uma abstração do meio; no entanto ao final ainda cita: “Mas às vezes quando a aula está improdutiva eu acabo entrando em algumas redes”. Tal fato é alicerçado com o que Lemos, Vieira e Moreira (2018) inferem sobre as possibilidades de diferentes espaços de escape da realidade. Momentos de fuga em que o estudante não quer prestar a atenção necessária ao conteúdo e busca alternativas, tendo as redes sociais à mão para fazê-la.

E por fim, destaca-se que os participantes utilizam as redes sociais para diversas atividades, desde o acesso ao conteúdo ministrado pelo professor até conversas com outras pessoas, externas à sala de aula. Nogueira (2017) comenta que a integração entre os meios de comunicação tecnológicos auxiliam para a interrelação proposta com o conteúdo em sala de aula. Verifica-se no trecho de A18 que a utilização destes meios é justificada para acessar diversos conteúdos acadêmicos: “Uso o celular para fazer pesquisas na internet, ler artigos e materiais quando não consigo imprimir”. Consonante a isso, A6 descreve: “Celular e computador com as redes, uso para pesquisas rápidas que envolvem os assuntos discutidos em aula e em alguns momentos para me comunicar”, o que justifica o enfoque em assuntos discutidos em sala de aula e que são passíveis de argumentação por meio da busca. Tal fato é evidenciado na citação de A3: “Uso o celular para estudar sempre”. Essa utilização diferenciada das redes sociais vai ao encontro das expectativas de uma sala de aula integrada às ferramentas tecnológicas contemporâneas descritas por Nogueira (2017).

Considerações Finais

Tendo-se como base este estudo, verificou-se que os participantes, em sua maioria jovens, utilizam várias redes sociais e dispendem inúmeras horas diariamente para atualização e visualização destes meios. Tal achado demonstra a representatividade das redes sociais no cotidiano dos participantes, oferecendo a visualização de um perfil diferenciado do grupo estudado.

Verificou-se que os participantes utilizam as redes sociais principalmente para a comunicação entre seus amigos e familiares, sendo observado também o uso destes meios para a busca de conteúdos e informações sobre o curso. Conforme os achados, as redes sociais representam um espaço de lazer e de descontração aos participantes, oferecendo um espaço pluralizado para a coletividade.

Ainda sobre a utilização das redes sociais, verificou-se que, no cotidiano dos participantes, esses meios oferecem um apoio para a comunicação entre amigos e familiares que se encontram distantes devido à rotina. Contudo, em sala de aula, as redes sociais representaram um auxílio na busca pelo conteúdo da disciplina e uma fuga em alguns momentos da aula, ditos pelos participantes como cansativos.

Sendo assim, com este estudo obteve-se um ponto de vista diferenciado sobre a inter-relação entre a utilização das redes sociais e a sala de aula, pactuando sobre aspectos positivos e negativos. Este estudo potencializa a realização de futuras pesquisas sobre o assunto, principalmente as que abordam a utilização das redes sociais em sala de aula como ferramenta de auxílio aos estudantes. Registra-se a limitação deste estudo por utilizar um grupo restrito de participantes, sendo necessário ampliar a pesquisa, tendo-se como base este estudo.

Referências

ALLEGRETTI, A. C. V.; MOYSÉS, S. T.; WERNECK, R. I.; QUANDT, C. O.; MOYSÉS, S. J. Redes Sociais na produção científica em administração pública da saúde no Brasil. **Revista de Administração Pública**. 2018.

ANDRADE, R. A. O. Diálogos entre psicologia da educação e a crise educacional brasileira: aprendizado, redes sociais e desejos maquínicos. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 3, n. 10, p. 266-279, 2018.

BALTAZAR, M.; SARAGOÇA, J.; SANTOS, M.; FIALHO, J.; ARCO, H. **Livro Atas 1º Congresso Internacional de Redes Sociais**. 2017.

BANDEIRA, D. R. Percepção dos adolescentes sobre a influência das redes sociais virtuais no conceito de relação. In **Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente**. n. 9, p. 72-73, 2018.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

CARRANO, P. C. R. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, v. 35, n. 2, p. 395-421, 2017.

CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Zahar. 2017.

DIAS, G. A.; ALENCAR CAVALCANTE, R. As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar: uma conexão em sala de aula. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, 1(Esp). 2017.

LEMOS, C.; VIEIRA, C. P.; MOREIRA, J. A. M. A Promoção de Competências de Aprendizagem em Redes Sociais. Um Estudo Exploratório no Facebook num Curso de Aprendizagem ao Longo da Vida. **Revista EducaOnline**, v. 12, n. 1, p. 48-66, 2018.

MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Revista Telfract**, v. 1, n. 1, 2018.

MENEZES, M. A.; COVER, M. A noção de redes sociais aplicada a pesquisas em espaços de trabalhadores migrantes. **Sociedade e Cultura**, v. 20, n. 2, p. 95-113, 2017.

NOGUEIRA, M. E. S. P. **O uso das redes sociais no processo ensino-aprendizagem na educação do campo**. 2017.

SOARES, M. N.; BEZERRA, E. V. Revolução tecnológica, redes sociais e desafios contemporâneos para efetivação da ciberdemocracia e dos direitos do e-cidadão: uma proposta para referendun de questões políticas importantes. **Revista de Direitos Humanos e Efetividade**, v. 3, n. 2, p. 01-18, 2017.

SOUZA PLACCO, V. M. N.; MIRANDA, C. L.; MATSUDA, A. B.; FRANCO, F. C.; MELLO FRANCO, K. C. A responsabilidade da escola perante manifestações de agressividade: o olhar revelado por meio das redes sociais. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 23, n. 2, p. 223-236, 2018.

SOUZA, F. B.; LOPES, M. G. Q.; LIMA FILHO, R. M. Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Rev Cubana Estomatol**, v. 54, n. 2, 2017.

Sobre os autores

Luís Felipe Pissaia é graduado em Enfermagem, Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES). É aluno do Doutorado em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES) e Especialista em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde.

Arlete Eli Kunz da Costa é Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2003), Doutora em Ambiente e Desenvolvimento na Universidade do Vale do Taquari. É professora do Centro Universitário Univates.

Juliana Thomas possui graduação em Enfermagem - Faculdades Esucri Criciúma (2014), especialização em Docência na Educação Profissional - Univates (2017) e Mestrado em Ensino em Saúde na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Atua como enfermeira Responsável Técnica na Unimed Vale do Taquari e Rio Pardo e docente do Ensino Técnico na Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES e Faculdades Dom Alberto.

Recebido em: 23/01/2019

Aceito em: 19/04/2019